

chave geral

Jornal do Sindieletro-MG - Filiado à CUT

Edição Nº 881 - De 06/07/2018 a 16/07/2018

www.sindieletromg.org.br facebook.com/sindieletro

ENQUANTO A BOLA ROLA...



...A CEMIG SÓ ENROLA!

Os eletricitários estão em campo e mobilizados. Mas, até o fechamento desta edição (6 de junho), a Cemig não respondeu sobre as reivindicações. O abono é um dos itens que mais mobilizam a nossa categoria. Afinal, com o esforço de todos, em 2017, a Cemig cumpriu as metas e teve lucro de R\$ 1 bilhão, três vezes o valor obtido em 2016. Até agora a empresa não acertou uma. Por isso cobramos agilidade e novidade no debate sobre abono e PCCR e sobre pautas que têm pouco custo financeiro, como políticas de saúde e segurança, readaptação e medidas contra o assédio. Desenrola, Cemig!

Conheça as propostas da CHAPA 3 - A VOZ DOS PARTICIPANTES, que tem o apoio do Sindieletro na Cemig Saúde.
Página 3.

Cemig Distribuição é multada em R\$ 12,4 milhões pela Aneel. Mesmo com problemas no DEC, estatal mantém corte de pessoal.
Página 4.

O ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO E SEUS IMPACTOS

De acordo com grandes estudiosos do tema, o assédio moral pode ser definido como uma conduta, intencional, de forma abusiva, frequente e repetida, que ocorre no ambiente de trabalho. Essa conduta visa humilhar e constranger e destruir psicologicamente um indivíduo ou um grupo, afetando de maneira significativa o ambiente de trabalho e prejudicando o clima organizacional.

O Ministério da Saúde alerta que o assédio pode começar com práticas “leves”, como algo inofensivo e as pessoas tendem a relevar os ataques e não associar as práticas ao assédio. No entanto, a situação pode ser agravar e produzir adoecimentos em níveis individual ou até mesmo organizacional. Então, quais são os impactos do assédio moral no trabalho?

O assédio afeta a esfera emocional do trabalhador de maneira tão intensa a ponto dele não conseguir revidar os ataques e prejudicar seus relacionamentos sociais e familiares. Além disso, o assédio pode ter outras consequências, como no nível psicopatológico, gerando ansiedade, apatia, insegurança, pesadelos, insônia, alterações de humor, depressão, melancolia, irritação,

pânico e fobias.

No nível psicossomático essa conduta pode gerar hipertensão arterial, crises de asma, gastrite, dores musculares, taquicardia, dermatites, doenças coronarianas e cefaleias.

Na esfera comportamental, o assédio gera agressividade contra si e contra outros, desordens de apetite, isolamento social, disfunções sexuais, aumento no consumo de álcool e cigarro ou outras drogas.

//
O ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO TAMBÉM TRAZ CONSEQUÊNCIAS PARA A EMPRESA, COMO DANOS À IMAGEM DA INSTITUIÇÃO, NECESSIDADE DE TREINAMENTO DE TRABALHADORES E DIMINUIÇÃO DA PRODUTIVIDADE E DA QUALIDADE DOS PROCESSOS E PRODUTOS”.

O assédio traz consequências para os trabalhadores que estão submetidos a ele, mas a empresa também perde muito. Em nível organizacional essa prática também aumenta o número de pessoas adoecidas e incapacitadas para o trabalho, a rotatividade no quadro de

pessoal, custos com passivos trabalhistas, redução de motivação no ambiente de trabalho, da satisfação e da criatividade individuais e grupais. A perda de pessoal qualificado, a necessidade de transferências repetitivas de profissionais e os afastamentos por motivo de doença também são consequências do assédio moral.

Sabemos que nem sempre é simples denunciar o assédio, pois uma de suas consequências é o medo de retaliações, provocado nas relações abusivas. Mas é preciso que essa prática seja denunciada e devidamente tratada. Não permita a deterioração do seu ambiente de trabalho e de sua saúde, procure o Sindieletro, denuncie!



Julie Amaral, Psicóloga e assessora da Secretaria de Saúde do Trabalhador do Sindieletro-MG

A ELEIÇÃO NA CEMIG SAÚDE VEM AÍ!

**VOTE
CHAPA 3!**

Depois do cancelamento da eleição marcada para maio, devido a enorme erro no endereçamento das correspondências para os aposentados, a Cemig Saúde teve que iniciar um novo processo eleitoral.

A votação irá de 26 de julho a 16 de agosto. Todos os participantes receberão novas senhas de votação, pois as antigas não valem mais.

Para os aposentados, a senha e as instruções para a votação serão enviadas pelo Correio. Já o pessoal da ativa receberá as suas pela intranet.

Experiência e renovação

A CHAPA 3 – A VOZ DOS PARTICIPANTES – já está inscrita e tem o apoio do Sindieletro.

A chapa reúne pessoas bastante experientes, que conhecem bem a legislação, os regulamentos e o funcionamento do sistema de saúde suplementar no Brasil, pois já fizeram parte do Conselho Deliberativo da Cemig Saúde. A outra parte dos integrantes da chapa está se candidatando pela primeira vez e já demonstrou seu interesse e compromisso em fazer um bom trabalho como nossos representantes.

Veja os compromissos da CHAPA 3:

1 - DEFESA DA CEMIG SAÚDE

- **Defender a Cemig Saúde**, garantindo uma gestão eficiente, ética e justa, considerando os interesses dos participantes e o equilíbrio do plano;
- **Proteger os planos de saúde** de autogestão (como o nosso) contra os interesses dos grandes grupos financeiros;
- **Transparência:** a melhor forma de proteger a Cemig Saúde é garantir que os participantes possam acompanhar de perto sua administração;
- Manter o plano de saúde **único para ativos e aposentados**;
- Garantir a revisão do recente aumento de **dependentes especiais**, estabelecendo contribuição justa.

2 - ATENDIMENTO/ REDE CONVENIADA

- Ampliar a rede conveniada, principalmente com **especialistas no interior**;
- Onde a rede própria for insuficiente, promover **convênios** com a Unimed e/ou outros planos de autogestão;
- Garantir **atualização constante do cadastro** de prestadores conveniados;
- Agilizar o processo de **autorização** de procedimentos;
- **Centro de Promoção à Saúde:** expandir para o interior, buscando parceria com outros planos de saúde de autogestão.

PLANO SAÚDE FAMÍLIA E ODONTOLÓGICO DE PRIMEIRA

- Lutar pela implantação de um **plano odontológico próprio**;
- **Viabilizar o “Plano Saúde Família”**, para incluir os pais e outros familiares.

Conheça os representantes da Chapa 3 pelo endereço: fb.com/avozdosparticipantes

DEC DA CEMIG SOB SUSPEITA

Empresa que já era questionada pela piora no atendimento para milhões de consumidores, leva multa de R\$ 12,4 milhões da Aneel por suspeita de maquiar a qualidade dos serviços de 2016

Enquanto a Cemig deixa de investir no quadro próprio e na manutenção da rede, a imprensa nacional repercutiu na semana passada a multa de R\$ 12,495 milhões que a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aplicou na Cemig Distribuição.

A medida veio após investigação de suspeita de manipulação em indicadores de qualidade do serviço apresentados pela unidade da estatal mineira referentes a 2016.

Além da multa, o auto de infração divulgado no site da Aneel determina a instauração de processo administrativo

contra a Cemig Distribuição para o recálculo dos indicadores. A empresa tem prazo de 30 dias após a decisão em última instância para o cumprimento da penalidade.

O fato grave, que reflete a gestão equivocada que o Sindieletro vem denunciando, levou a direção da estatal a se pronunciar para o mercado no último dia 3. No comunicado, o diretor de Finanças e Relações com Investidores, Maurício Fernandes Leonardo Júnior, informa que a empresa “entrará com recurso através da via administrativa, a partir

do entendimento que calcula de forma adequada os indicadores DEC e FEC”.

Na avaliação do Sindieletro, a multa aplicada pela Aneel reforça suspeitas de que, com a redução do quadro próprio e a terceirização ilimitada, a gestão da Cemig está visivelmente perdendo o controle sobre os processos de trabalho.

Há informações de que a empresa vem diminuindo o tempo de espera pelo restabelecimento da energia (DEC), mas, provavelmente não cumprirá o DEC estipulado pela Aneel para 2018.

A CEMIG FOI PROCURADA PELO CHAVE GERAL PARA DAR EXPLICAÇÕES

Questionamos sobre o cumprimento do DEC e reivindicamos a apresentação das medidas que a empresa está adotando para melhorar os indicadores de qualidades. Mas até o fechamento desta edição, a Cemig não se posicionou. Aguardamos respostas sobre o assunto, que é de extrema importância para trabalhadores e consumidores.

Uma coisa é certa: a precarização da mão de obra da Cemig continua saindo caro para consumidores, trabalhadores e para a própria empresa.

JOGO SUJO

Para enfraquecer a luta dos eletricitários

Aliança impensável entre DRP, Forluz e RH tenta afastar trabalhador do seu sindicato

Conforme noticiamos no Chave Geral 880, durante o processo eleitoral na Forluz, o RH da Cemig permitiu que o representante da DRP, Vanderlei Toledo fizesse campanha eleitoral para a Chapa 2, durante o curso do Programa de Preparação para Aposentadoria (PPP), promovido em Sete Lagoas.

Mas outros problemas estão acontecendo. Outros eletricitários que estão se aposentando denunciaram que nos cursos promovidos pela empresa a Associação dos Eletricitários Aposentados (AEA) é convidada a participar. O fato grave é que, durante o curso, a AEA incentiva os eletricitários a se desfilarem do Sindieletro. Existe, inclusive, uma carta modelo que o trabalhador precisa apenas assinar e enviar para o Sindicato. Isso tudo com a conivência do RH. O Sin-

dieletro procurou o RH, que negou interferência em processo de filiação dos trabalhadores.

Mas a campanha sórdida para desestabilizar o Sindieletro não para por aí. O eletricitário aposentado Elias Salomão Castilho denuncia a campanha também da Forluz para afastar o eletricitário do seu sindicato.

O ex-mecânico de manutenção da Usina Térmica, que atuava em Igarapé, conta que em 2017 procurou a Fundação para pedir um empréstimo de emergência. De acordo com Elias, a funcionária da Forluz, ao analisar o contra cheques, afirmou que ele teria que se desligar do Sindieletro para que o empréstimo fosse concedido. Diante da recusa de se desfilarem, o eletricitário teve seu pedido negado.

Contra esse jogo sujo, a direção do Sindieletro reafirma o compromisso com os eletricitários. Não pararemos de denunciar irregularidades e lutar contra injustiças contra os eletricitários e os participantes, seja no Fundo de Pensão ou na Cemig Saúde.

Vale destacar que foi o Sindieletro que recentemente

encampou a luta contra o aumento abusivo no plano de saúde para os dependentes especiais.

A serviço de quem?

Contraditoriamente, o grupo de Vanderlei Toledo, que tem origem no movimento sindical no sul de Minas, não tenta prejudicar outros sindicatos.

É importante resgatar que nos últimos anos foi o Sindieletro que garantiu o devido enfrentamento às tentativas da Cemig de retirar direitos dos trabalhadores nos acordos coletivos. Enquanto o Sindieletro resistia, outros sindicatos fechavam acordos com perdas para os trabalhadores.

O contexto nacional é de acirramento da luta de classe. O governo ilegítimo de Michel Temer e seus aliados tentam destruir a organização dos trabalhadores, acabando com financiamento da luta dos sindicatos.

Nesse contexto fica um questionamento: Quando faz campanha para a desfiliação do Sindieletro, o grupo de Vanderlei Toledo está a serviço de quem? O trabalhador também precisa saber com clareza de que lado está.



cliques da história



Assembleia em frente à Sede

QUE PAÍS É ESSE?

Um Plebiscito no Chile põe fim à ditadura de Augusto Pinochet. No Brasil era promulgada a Constituição Cidadã. Mas a grande pergunta permanecia sem resposta, Que País é Esse? A nova carta Magna não consegue por fim ao autoritarismo e o seringueiro Chico Mendes foi assassinado por defender a Amazônia. Em Volta Redonda (RJ), metalúrgicos entram em greve e os tanques invadiram a sede da Companhia Siderúrgica Nacional. Três operários são assassinados. Minas Gerais era governada por Newton Cardoso (1987 a 1991). O então presidente da Cemig, Geraldo Santana, anuncia que os salários dos eletricitários seriam pagos com atraso e a reação da categoria foi imediata.

1988



CSN - Acervo Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda



Acervo Sindieletrô

1990: BRASIL DE PONTA CABEÇA

A Alemanha é reunificação. No Brasil, Fernando Collor de Mello vira o país de ponta cabeça com um plano econômico que confiscou a poupança dos brasileiros. Nesse mesmo ano foi instituído o Estatuto da Criança e do Adolescente, e o Brasil perdia o poeta Cazuzu.

A Chapa Energia na Luta, Democracia sem Barragens é eleita e o engenheiro Ênio Dutra se torna o primeiro coordenador geral do Sindieletrô. Nesse ano os trabalhadores vão à luta contra o arrocho e pela reposição das perdas salariais na campanha de renovação do Acordo Coletivo de Trabalho.



ERRAMOS: Na seção “Para não esquecer” da edição 879, publicamos, na página 9, uma foto-legenda. A greve mostrada na foto ocorreu em 1987 e durou 2 dias e meio, e não 21 dias como apontado na legenda. A greve de 21 dias foi realizada em 1989 e contribuiu com as lutas pela redemocratização do país.

Cemig arrocha de forma **DESUMANA** trabalhadores de empreiteira em Betim

A atual gestão da Cemig leva o ditado popular de que a corda sempre arrebenta do lado mais fraco ao pé da letra. Principalmente quando o assunto envolve os trabalhadores terceirizados que já são super explorados, com salários baixos e quase não têm direitos.

É o que está acontecendo em Betim, onde, a Conservadora Campos assumiu as atividades de serviços gerais no último dia 2.

O contrato assinado entre as empresas estabelece, como regra para a remuneração, o metro quadrado. Com isso, o número de prestadores de serviços foi reduzido de quatro para apenas dois. Os trabalhadores que ficaram estão tendo que se desdobrar para dar conta de todo o serviço de limpeza e conservação da Cemig em Betim e ainda tiveram a carga horária reduzida

de oito para seis horas, com diminuição dos salários e perda do direito ao tíquete alimentação.

Procurado para falar sobre o assunto, Brás Freire, administrador da Conservadora Campos, alegou que, com a redução do número de trabalhadores da Cemig, os contratos tiveram que ser adequados à nova realidade.

O diretor do Sindieletro em Betim, Nino Magno de Souza Passos, está revoltado com a situação dos trabalhadores e frisa que o que está acontecendo é reflexo da Reforma Trabalhista aprovada. “Se nós, que temos uma condição financeira melhor, já passamos dificuldades, imagina como vão ficar esses trabalhadores?”, questiona.

Para o diretor do Sindieletro, Moisés Acorroni, o que a Cemig está fazendo com os trabalhadores mais humildes é uma perversidade sem

tamanho. “Agora uma trabalhadora vai ter que fazer em 6 horas o que duas pessoas faziam em 16 horas. O que o presidente da Cemig, que acabou de receber R\$ 400 mil só de PLR, está fazendo é tirar comida da mesa do trabalhador. Reduziram o salário e cortaram o vale alimentação. Isso é desumano!”.

A direção do Sindieletro lembra que a medida perversa também piora as condições de trabalho da equipe do quadro próprio. Técnicos de Betim agora precisam “liberar” os locais de trabalho para que a limpeza seja feita durante a jornada reduzida das trabalhadoras. Por todas essas razões, o Sindicato cobra da Cemig providências para que a empreita volte atrás e mantenha as quatro trabalhadoras.

SINDIELETO-MG
Filiado à CUT

Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores na Indústria Energética de Minas Gerais
Rua Mucuri, nº 271 - Bairro Floresta - Belo Horizonte/MG CEP: 30150-190

Produzido pelo Departamento de Comunicação do Sindieletro-MG

Assessor de Comunicação: Vinícius Avelar • Edição: Rosana Zica • Redação: Benedito Maia, Mariângela Castro, Maria Beatriz de Castro, Rosana Zica e Vinícius Avelar • Diagramação: Maria Beatriz de Castro • Cartunista: Nilson • Central de Informações: Nízio Fernandes

Telefones: Sede: (31) 3238-5000 Fax: (31) 3238-5049 Regionais: Leste: (33) 3271-1200 - Mantiqueira: (32) 3333-7063 Metalúrgica: (31) 3238-5026 - Norte: (38) 3222-3600 - Oeste: (37) 3222-7611 - Triângulo: (34) 3212-5001 - Vale do Aço: (31) 3822-3003

E-mail: cinformacao@sindieletromg.org.br • Impressão: Gráfica Imagem - 3.800 exemplares